

No canteiro, há dezenas de guias e guindastes entre os quatro mil trabalhadores

Operadores de máquinas com capacidade para atingir 125m de altura compõem um seleto grupo de trabalhadores que ajudam a erguer o novo estádio de Brasília. Muitos vieram de fora do DF. A maioria tem grandes obras no currículo

GIGANTES DO CANTEIRO

» RENATO ALVES

Para grandes obras, grandes máquinas. No caso do Estádio Nacional Mané Garrincha, em Brasília, são ao menos 26 guindastes gigantes. O maior, capaz de içar 600 toneladas a até 125,88m de altura. Operando esses monstros, há um batalhão de experientes, muito bem treinados e pagos trabalhadores. Eles detêm os melhores salários entre os quatro mil operários da empreitada. Funcionários de empresas terceirizadas, que alugam os equipamentos por hora, recebem de R\$ 5 mil a R\$ 15 mil mensais. Mas precisam estudar muito, estar sempre atualizados com a tecnologia empregada na construção civil pesada e ter extrema habilidade e concentração.

Na última reportagem da série sobre a construção do estádio, o Correio mostra que na turma de operadores de guindastes, 40 vieram de São Paulo. Quase todos têm grandes obras no currículo, como a expansão do metrô paulistano. Entre eles, José Ramos Ferreira, 46 anos. Nascido e criado na capital paulista, começou a trabalhar em guindaste aos 15, driblando a fiscalização. “Agora, são outros tempos. As máquinas são muito modernas e há muitas regras. Não podemos ficar mais de quatro horas em uma cabine de guindaste, por exemplo”, ressalta. No caso desse grupo, uma norma é 10 dias de folga para ficar com a família a cada 60 dias em Brasília, onde divide quartos de uma pousada da W3 Norte.

Apesar da larga experiência, para a maioria, é a primeira vez em um canteiro de obras de estádio de futebol. “Já fiquei até quatro meses fora de casa, trabalhando em hidrelétrica, mas estádio, é o primeiro. Isso aqui é uma cidade”, comenta José Ferreira. Até operar guindastes preparados para levantar 800t, ele teve de concluir o ensino médio e fazer muitos cursos técnicos. “A gente ganha bem, mas tem que estar sempre atualizado. Esses guindastes são informatizados e a tecnologia está sempre mudando. No mais, tenho 25 anos em uma mesma empresa. Eles confiam muito em mim”, completa o operador.

No canteiro de obras do Estádio Nacional há 12 guias e 14 guindastes. As guias são espécies de guindastes de menor porte, com ponta em formato de pinça. Do total, oito suportam de 1,7t a 6t, e quatro, de 4t a 12t.

» Maquinário

Em função do tamanho da obra, são usados equipamentos de grande porte. Confira os destaques:

Gruas	12
Guindastes	14
Caminhões munck	16
Caminhões basculantes	13
Retroescavadeiras	5
Carretas de 20t	2
Escavadeiras hidráulicas	2

A toque de caixa

A obra do Estádio Nacional está dividida em diversas etapas e inúmeras frentes de trabalho. Confira os serviços que estão sendo realizados:

Em todo o canteiro

Operação da central de concreto; montagem dos pré-moldados da arquibancada superior; montagem e operação de guias; e montagem de elevadores cremalheira.

Sob as arquibancadas

Execução de instalações hidráulicas e elétricas; tratamentos finais em pilares; execução de pilares e vigas jacaré para a arquibancada superior; execução de laje de concreto; instalação do sistema de prevenção e combate a incêndios; execução de alvenarias de vedação; e execução de rampas de acesso.

Anel de compressão

Execução de pilares circulares acima da esplanada, das lajes superior e inferior, paredes e vigas; instalação de inserts metálicos nas vigas; montagem, içamento e desmontagem do cimbramento da laje inferior; execução do contraventamento metálico dos pilares circulares.

Fontes: Consórcio Brasília 2014 e Secretaria de Comunicação do DF

Estrutura

No canteiros de obras, os quatro mil operários, comandados por 90 engenheiros e arquitetos, têm ao dispor 219 sanitários, 20 bebedouros, duas salas médicas, dois caixas eletrônicos e duas máquinas de bebidas não alcoólicas. Para alimentar esse exército, existe um refeitório com 750 lugares.

Dos 14 guindastes, dois levantam de 240t a 600t. O maior é um Kobelco SL6000, com altura máxima de lança de 125,88m. Fixado em um canto do futuro campo de jogo, é usado para levar do solo até o ponto mais alto da arena as peças pré-moldadas da **arquibancada superior**, construída a até 40m.

Família nos andaimes

Nas alturas, recebendo essas peças, há centenas de operários. Para chegarem até lá, dependem

Engenharia

As peças de concreto pré-moldadas da arquibancada superior são fabricadas em uma central no canteiro de obras. Em função da altura e da quantidade de peças — 1.646 unidades —, o processo exige engenharia precisa. As peças estão prontas, restando a conclusão da instalação. Até julho, haviam sido instaladas 918.

de escadas e andaimes desmontáveis. À frente dos montadores dos andaimes, existe uma família inteira. Os irmãos Claudiomar, 30 anos, Claudinei, 33, e Claudionor da Silva Pereira, 35, trabalham no estádio desde o começo da obra, 13 meses atrás. O caçula foi o primeiro a arrumar emprego na empreitada. “Quando começaram a colocar os tapumes em volta do estádio antigo, vim aqui, perguntei se tinha vaga para montador de andaimes. Quando falaram que teriam várias, logo chamei os meus irmãos”, conta.

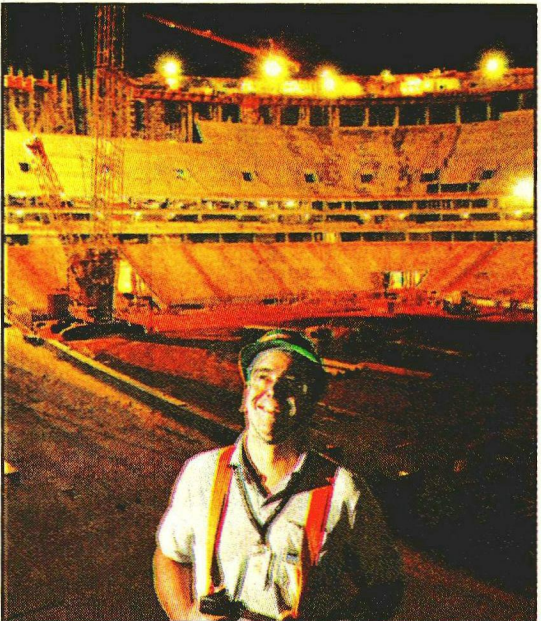
Fotos: Daniel Ferreira/CB/D.A Press



José Ramos diz ter participado de grandes obras, como a construção de hidrelétricas: “Estádio, é o primeiro”



Claudinei Pereira trabalha com dois irmãos na obra ...



...Claudiomar é um deles: orgulho do que faz

Hoje encarregado de montagem, Claudiomar trabalha na construção civil desde 2000. Apesar de ter nascido no Distrito Federal, morar em Planaltina e ser um flamenguista apaixonado por futebol, nunca pisou no antigo Mané Garrincha, inaugurado em 1974 e palco de jogos importantes, inclusive da Seleção Brasileira. “Vou fazer de tudo para ver jogos da Copa das Confederações (em 2013) e da Copa do Mundo (2014) aqui. Quero trazer a minha filha e mostrar a obra que ajudei a construir. É um orgulho”, afirma o operário,

pai de uma menina de 10 anos. Já Claudinei prefere ir ao autódromo. “Gosto mesmo é de moto-velocidade. Futebol, só assisto quando é uma reportagem da época de Pelé e Garrincha. Hoje, os moleques só pensam em dinheiro”, explica. No entanto, ele também não esconde o orgulho de erguer o novo Mané Garrincha. “Muitos desses pilares, dessas vigas e dessas lajes têm a minha contribuição”, conta o montador de andaime, que no currículo tem a participação em outra grande obra do DF, a recém-inaugurada

Torre Digital. Ele, Claudiomar e Claudionor não foram os únicos na empreitada do Estádio Nacional. Os irmãos chegaram a dividir o canteiro com mais quatro parentes, tios e primos.

www.correiobraziliense.com.br



Confira galeria de fotos da obra
Assista à videorreportagem
Veja em vídeo como será o estádio